

113

OS LIBERTOS NO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO DO SUL: OCUPAÇÃO, BENS E FORTUNAS (1780-1830). *Gabriel Aladrén, Helen Osorio (orient.) (UFRGS).*

Os libertos eram ex-escravos que conquistaram a liberdade através da concessão de carta de alforria por parte de seus senhores. Também são denominados de alforriados e, na documentação produzida durante o período abordado, de *forros*. Existem diversos estudos sobre os libertos em várias regiões do país, que enfocam principalmente suas relações com escravos e homens livres, a organização familiar e as formas de alforria. Inexistem pesquisas sobre os *forros* no Rio Grande, seja para o período colonial ou para a primeira metade do século XIX. A pesquisa justifica-se, portanto, por analisar a inserção econômica dos alforriados na sociedade rio-grandense, através da verificação das atividades produtivas por eles exercidas e da avaliação de seu patrimônio. A principal fonte utilizada foram os inventários *post-mortem*, que oferecem informações sobre o perfil econômico dos alforriados, suas ocupações e bens. Coletou-se um conjunto de 32 inventários, das comarcas de Porto Alegre e Rio Grande. Quantificou-se alguns dados existentes, que indicaram formas de inserção econômica possíveis aos libertos sul-rio-grandenses. Verificou-se que grande parte deles eram produtores rurais, sendo proprietários ou tendo acesso à uma porção de terra. Entre estes, a maior quantidade era composta de lavradores, e entre os urbanos predominavam os que exerciam algum tipo de ofício, como o de alfaiate ou sapateiro. Constatou-se que, na maior parte dos casos analisados, tanto os libertos produtores rurais quanto os urbanos contavam com a mão-de-obra escrava. No entanto, ficou evidente que a situação dos alforriados no Rio Grande de São Pedro era de penúria material, mesmo em se tratando daqueles que, por serem inventariados, possuíam bens e acumularam algum patrimônio durante suas vidas. (Fapergs).